

Já disseste.  
E aquilo que desejas  
Novamente fazer,  
Muita vez já fizeste.

Resguarda, assim, o sonho  
De luz e de beleza  
Que bebeste na altura,  
Para a nova jornada,  
Sentindo no amor puro,  
Pensando de alma reta e renovada,  
Falando com nobreza,  
E conservando, em suma, a lei do bem de cor,  
88 A fim de que realizes a bondade  
Para a Vida Maior.  
Todo berço na Terra é novo marco...  
91 E a alma reencarnada é como a estrela  
Refletida no charco.



88. Ler *rea-li-zes*, com sinérese.  
91. Leia-se *E a/al/ma*, em três sílabas.

ARLINDO COSTA e Silva \*



APELO  
AO VIAJOR

- 1 Viajante do mundo, pára e pensa  
Assinalando os dons que Deus te empresta:  
A Natureza a derramar-se em festa,  
4 A visão, a beleza, o sonho, a crença...

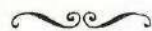
Ergue-te ao sol do amor, caminha e incensa  
De Paz constante e de alegria honesta  
O trecho de jornada que te resta,  
Procurando servir sem recompensa.

(\*) Residindo em Uberaba, Minas, de 1901 a 1912, fêz Arlindo Costa o Curso Normal e colaborou em diversos jornais, dentre outros, a *Gazeta de Uberaba*, *Lavoura e Comércio* e *Brasil Central*. Foi professor do Grupo Escolar Uberabense e fundador do jornal *Lírios do Vale*, título de que se serviu para o seu primeiro livro, editado em 1907. Representou, em 1911, o professorado do Triângulo Mineiro no Congresso de Professores levado a efeito em Belo Horizonte. Em Anápolis, onde



- Segue fazendo o bem por onde fores,  
Esquecendo nos trilhos redentores  
11 Charcos e penas, sombras e penares...

Porque, um dia, ante o tempo que te espreita,  
Receberás os frutos da colheita,  
Na espécie de semente que plantares.



passou a residir desde Junho de 1912, foi coletor estadual e presidente do Conselho Municipal. Criou o primeiro Grupo Escolar da cidade, e contribuiu para a fundação da Escola Normal. Nestas instituições exerceu o magistério. Muito lutou pela emancipação política de Anápolis. Era deputado estadual quando desencarnou (Piracanjuba, antiga Pouso Alto, Estado de Goiás, 28 de Setembro de 1880 — Anápolis, Estado de Goiás, 4 de Janeiro de 1928.)

BIBLIOGRAFIA: Lírios do Vale. Deixou um livro inédito: *Poemas da Saudade*.

1. Leia-se *vi-a-jan-te*, com diérese.

4-11. Observem-se os exemplos de enumeração. — Enumeração: "Recurso estilístico, denominado *enumeração caótica* por Leo Spitzer, e consistente em uma apresentação, quase catalogal, de ideias ou elementos que se sucedem com um máximo de rapidez e fluência, sem prejuízo da qualidade do texto..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

João Ferreira LEITE JÚNIOR \*



VERSOS  
A  
MEU CORPO

- Tombaste, enfim, cansado, vaso amigo.  
2 Já não posso dizer-te: "luta e ama!"  
Companheiro sereno de meu drama,  
Não sofreste no mundo, em vão, comigo.

- Lâmpada que guardaste a etérea chama  
Das dores que vivi... Roupa e jazigo...  
7 Unindo as nossas lágrimas, prossigo  
Ante o porvir que a morte me reclama.

(\*) Poeta e jornalista, usou vários pseudônimos. Funcionário da Fazenda, serviu na Delegacia Fiscal de Curitiba e do Rio de Janeiro. Nesta última cidade, um incêndio destruiu-lhe manuscritos de vários volumes de versos inéditos (A. Muricy, *Pan. Mov. Simb. Bras.*, II, página 206). Foi sócio fundador do Centro de Letras do Paraná. «Colaborou nas revistas simbolistas de seu Estado,» — diz Fernando Góes (*Pan.* IV,